

Imposto do cheque

Entidades se rebelam contra a CPMF

Encontro no Ciesp na próxima quinta-feira vai nortear a mobilização em Mogi contra a volta da cobrança do imposto do cheque

WILLIAN ALMEIDA
Da Reportagem Local

Mauricio Sumiya



Junji: Mobilização

Entidades, autoridades e a população de Mogi das Cruzes se reúnem na próxima quinta-feira para dar início a uma mobilização contra a volta da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira, a CPMF. O encontro acontecerá às 16 horas na sede do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) de Mogi e contará com a presença do deputado federal eleito Junji Abe (DEM), dos deputados estaduais reeleitos Estevam Galvão de Oliveira (DEM) e Luiz Carlos Gondim (PPS), além de representantes da Câmara Municipal, da Ordem dos Advogados do Brasil, da Associação Comercial de Mogi das Cruzes (ACMC), do Sindicato do Comércio Varejista (Sincomércio), da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Mogi das Cruzes (AEAMC), da Associação Regional das Pequenas e Médias Empresas Industriais (Arpemei), do Sindicato Rural de Mogi das Cruzes e do escritório regional do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-SP).

O objetivo é repetir o movimento ocorrido em 2007 quando da queda do imposto para impedir que ele retorne no governo da presidente eleita Dilma Rousseff (PT). A iniciativa partiu de diversas entidades e políticos da cidade. "Muita gente e entidades já estão mobilizadas, repetindo o trabalho de grande contestação que ocorreu em 2007 com sucesso", declarou Junji Abe em sua página no Twitter.

"Estamos em conjunto com todos os organismos que vão participar dessa mobilização. Temos de cortar esse mal logo", disse o diretor regional do Ciesp, Milton Sobrosa.

Para o economista Jacó de Souza, a CPMF não terá eficácia. "Se pegar os relatórios destinados à saúde, veremos que nem 30% do que foi arrecadado com a CPMF foi para a saúde e o governo do presidente Lula (PT) deu provas de que o destino não é a saúde", afirmou.

"Em princípio, vemos com preocupação o retorno da CPMF porque não houve reflexos quando havia o imposto. É necessário aprofundar esse assunto", declarou o presidente da OAB de Mogi, Marco Antônio Pinto Soares Júnior.

Divergências

Polêmica, a retomada da CPMF causa divergências na cena política mogiana.

Segundo o presidente do PT na cidade, Clodoaldo Aparecido de Moraes, o assunto não é discutido no partido e "não tem fundamento". Já o vereador Jean Lopes (PC do B), que apoia o governo federal, não se opõe à volta da cobrança do imposto do cheque: "Sou favorável a um modelo que financie exclusivamente a saúde", afirmou.

"Quando foi criada, desvirtuaram; não vejo nenhum benefício a respeito disso", disse o presidente da Câmara de Mogi, Mauro Araujo (PSDB).